

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Portugal uno e indivisível

Toda a nação portuguesa, imperturbavelmente, serenamente, na plena consciência dos seus sagrados direitos que a História gravou e a Humanidade reconhece, mantém-se altiva e digna perante a agressão da União Indiana às terras lusitanas do Indústão.

Não há, nem pode haver, uma deserção, um grito de revolta ou discordância à impecável política do Governo português perante a dolorosa emergência. É um momento crucial — é certo —, uma hora em que toda a família portuguesa se debate pela defesa da sua soberania, do direito ameaçado.

Todos os homens esclarecidos, nacionais ou estrangeiros, apoiam, incondicionalmente, a causa de Portugal.

Na Imprensa além-fronteiras critica-se austeramente a atitude inqualificável da União Indiana e reavivam-se as páginas luminosas da gente heróica de Portugal, escritas nas areias da Índia, onde fulguram ainda os nomes de Albuquerque, D. João de Castro e S. Francisco Xavier.

Por todo o país corre uma onda avassaladora do mais ardente patriotismo, da mais inabalável certeza da força dos nossos direitos e da confiança do triunfo da nossa verdade.

Todos, como um só, se colocam ao lado dos Chefes, aguardando a palavra d'ordem, as supremas decisões que impõe o interesse nacional.

Tudo — aclare-se esta outra verdade — se passa naturalmente, tranquilamente, sem perturbações deontias ou exacerbamentos emocionais.

É, precisamente, esse estado d'alma que deve ser altivamente assinalado.

«Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para não se extraviar nem diminuir, que só vence bem quem vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça», — disse Salazar.

E é esse nobilíssimo pensamento que neste momento histórico norteia a nossa consciência e que todos os homens de boa vontade, por inteligência e por justiça, compartilham e sabem exaltar, galhardamente.

«A causa de Portugal — como disse alguém, na terra fraterna do Brasil — é a causa de todo o Mundo ocidental, pois o que se está a passar é o combate entre duas civilizações, em que asiática pretende anular a cristã.»

O Mundo observa e julga os factos e sabe, desapassionadamente, de que lado está a razão. A vitória da verdade é inevitável.

Saibamos todos — as defecções são impossíveis — manter, bem alto, o nosso espírito livre e esclarecido.

Portugal, d'aquém e d'além-mar é um só coração, uma só fé, um só destino.

A Caridade

não é uma palavra vã

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, continuam a oferecer donativos vários benfeitores, dos quais registamos hoje os seguintes:

D. Benedita Henriques Cerca, Joaquim Henriques Cerca e Alfredo Henriques Cerca, todos residentes em S. Paulo — Brasil ofereceram a quantia de 500\$00.

Os srs. João Pais dos Santos e João dos Santos, o primeiro residente em Santos e o segundo na cidade de S. Paulo, ofereceram a importância de 1.000\$00 — 500\$00 para a Cantina Escolar e 500\$00 para a referida Instituição.

Actos de tão louvável generosidade e benemerência são dignos do maior louvor, pelo que, e em nome da Casa de Beneficência, a todos aqui expressamos os maiores agradecimentos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

João Pais dos Santos e João dos Santos

Vindos do Brasil, chegaram a esta vila recentemente os nossos queridos assinantes e conterrâneos, os srs João Pais dos Santos e João dos Santos, conceituados comerciantes, o primeiro em Santos, e o segundo na cidade de S. Paulo.

Há muitos anos ausentes da Pátria, vêm de visita à sua terra natal, onde permanecerão alguns meses.

Já nos deram a honra da sua visita a esta Redacção, onde tivemos o prazer de os cumprimentar e que penhoradamente agradecemos.

Quiseram estes queridos visitantes manifestar a generosidade dos seus corações, não só para com os empregados das nossas oficinas, aos quais ofereceram a avultada gratificação de 200\$00, mas também para com a «Casa de Beneficência» de Figueiró dos Vinhos, Instituição que conhecem através das colunas deste jornal e cuja obra muito admiram e para a qual nos deixaram o valioso donativo de 1.000\$00, como noutra local referimos, descreminadamente 500\$00 para a «Cantina Escolar» de Figueiró dos Vinhos e 500\$00 para a Instituição.

Sabemos que os srs. João Pais dos Santos e João dos Santos, que há muitos anos se fixaram em terras do Brasil, ali têm, à custa do seu trabalho honrado e das suas qualidades de inteligência, desenvolvido uma notável acção comercial que os guindou a uma situação social digna da maior admiração.

Muito sinceramente lhes agradecemos, em nome dos nossos empregados e da «Casa de Beneficência» o acto de tão larga generosidade que tiveram, ao mesmo tempo que lhes desejamos uma estadia em Portugal repleta das maiores felicidades.

Artur Martinho Simões

Em gozo das suas merecidas férias, encontra-se no lugar de Trespostos, freguesia de Campeolo e sua terra natal, o nosso illustre amigo, sr. Artur Martinho Simões, distintíssimo Chefe da Repartição da Direcção Geral da Administração Política e Civil. Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, fazendo votos para que tenha umas férias felizes.

João Godinho Rocha

Em tratamento de águas, esteve nas Termas de Manteigas o nosso querido amigo e assinante sr. João Godinho Rocha, tendo já regressado a esta vila no dia 25 do mês findo.

Manifestação Patriótica

Promovida por um grupo de figueirense, realizou-se no dia 8 do corrente, perante numerosa assistência, no Salão Nobre da Câmara Municipal deste concelho uma manifestação de protesto ao vil ataque de que vem sendo vítima a Índia Portuguesa.

Presidiu à sessão o sr. Presidente da Câmara Municipal la-deado pela sr.ª D. Isabel Bugalho Semedo e pelos srs. dr. Ernesto Lacerda, Padre José da Costa Saraiva, drs. Domingos Duarte e Joaquim José Fernandes, An-

Dr. José Henriques Simões

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhos, partiu para a Figueira da Foz a passar a época balnear nos princípios do mês corrente o sr. dr. José Henriques Simões, Meritíssimo Juiz desta Comarca.

Dr. António Campos

Seguiu para a praia da Nazaré, onde gozará as suas merecidas férias em companhia de sua ex.ª Esposa e filhinho, o sr. dr. António Campos, digníssimo Delegado do Procurador da República nesta Comarca.

Luís António de Oliveira Figueiredo

De visita a seus sogros e acompanhado de sua ex.ª Esposa, encontra-se entre nós o sr. Luís António de Oliveira Figueiredo, nosso prezado assinante e abastado proprietário em Monforte da Beira.

Tibério A. de Paiva

Como é costume, nesta quadra do ano, encontra-se nesta vila a passar alguns dias, o nosso estimado assinante no Porto, sr. Tibério Augusto de Paiva.

Paulo da C. Trancoso

Tendo prestado brilhantes provas no Liceu D. João III, em Coimbra, foi aprovado no exame do 1.º Ciclo dos Liceus o estudante Paulo da Costa Trancoso, filho do nosso mui querido amigo, sr. Sebastião da Costa Trancoso, distinto Gerente da C. G. D. C. P. desta vila.

tónio Paula Santos, Luís Rodrigues e Manuel de Almeida Castela.

Usaram da palavra os srs. Padre José da Costa Saraiva, dr. Joaquim José Fernandes, e o estudante Luís Rodrigues que, com ardor e uma veemente vibração patriótica exprimiram a sua repulsa contra o infame atentado à nossa soberania no Oriente.

Finalmente o sr. Presidente da Câmara, expondo brilhantemente a situação de igualdade que os portugueses naturais da Índia usufruem em relação aos continentais, perante a lei constitucional, pôs em relevo o elevado grau de civilização da Índia Portuguesa a contrastar com o atraso da União Indiana, para concluir que a atitude desta não tem qualquer justificação, quer em face do Direito, quer em face da Moral.

Todos os oradores foram estrondosamente aplaudidos pela numerosa assistência que frequentemente os interrompia com vivas a Portugal, à Índia Portuguesa e a Salazar.

D. Maria Adelaide Lopes Teixeira

Com elevada classificação concluiu recentemente o curso do Magistério Primário na Escola de Vila Real a sr.ª D. Maria Adelaide Lopes Teixeira, do Casal de S. Simão, filha do nosso prezado assinante, sr. Fernando Gomes Teixeira, do mesmo lugar.

A sr.ª D. Maria Adelaide, cujas qualidades de inteligência e aplicação nos estudos são dignas do maior louvor, e a seus pais, endereçamos as nossas felicitações.

Alcides da Silva Rosalino

Esteve nesta vila no dia 8 do corrente mês de visita a seus pais, o sr. Alcides da Silva Rosalino, nosso assinante na cidade de Tomar.

António Manuel da Costa Nunes Agria

De visita a seus pais, encontra-se nesta vila em gozo de férias o nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. Manuel António da Costa Nunes Agria, que vem acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filhinhos.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Lar em festa

Na Casa da Mãe, na Figueira da Foz, deu à luz no dia 2 do corrente uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Olímpia Ferro Abreu, esposa do nosso querido conterrâneo, sr. Eng.^o José Manuel David Abreu.

Felicitemos efusivamente os seus pais e desejamos à menina um futuro repleto das maiores prosperidades.

Novos assinantes

Inscreveram-se recentemente nossos assinantes os sr.s: Carlos José da Conceição, de Lisboa, por intermédio do sr. João Portela Bruno, desta vila, Adriano Augusto Gaspar, da Pedra do Ouro, por intermédio do sr. José Estanqueiro Rocha; Rev.^o Padre José Braz Escaropa, digníssimo Pároco da freguesia de Arega; Alvaro da Conceição Costa, do Arneiro de Milhariças—Santarém; José Simões Varandas, da Lomba da Casa; António Simões Inácio, de Venda Nova—Amadora; Joaquim Correia Néves, de Castanheira de Pera; D. Aida dos Santos Godinho, de Lisboa e Manuel Ribeiro e Antunes & Coelho, residentes em Santos—Brasil.

A todos penhoradamente agradecemos.

Nascimento

No dia 26 do passado mês de Julho, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.^a Lionete da Silva Ribeiro, esposa do nosso prezado assinante, sr. Vasco João Ladeira, desta vila. A *Regeneração* felicita os pais e deseja ao neófito um futuro risonho e portador das maiores felicidades.

Exames Médicos

para condutores de automóveis

Por despacho ministerial foram aprovadas recentemente as instruções relativas aos exames médico-sanitários periódicos, obrigatórios, para os condutores de veículos automóveis antes que completem 25, 40, 50, 55, 60 e mais anos de idade. Tratando-se de assunto que interessa a todas as pessoas com carta de condução e ainda aos futuros condutores, é conveniente que todos tomem conhecimento das respectivas disposições.

Esse despacho, que entrou em vigor no dia 1 de Julho do corrente, vem publicado no «Código da Estrada—1954», de que acaba de sair a 2.^a edição—único livro à venda nas livrarias de todo o País que traz as referidas instruções completas.

Vende-se

Uma casa de habitação, com terra de sementeira, mato e pinheiros, à beira da Estrada Nacional, junto da Fábrica de Serração da Firma Manuel Lopes & Filhos.

Quem pretender dirija-se a Laurentino Francisco dos Santos ou à Redacção deste Jornal.

50

É o número do Telefone da fábrica do Pão de Ló de Santo António dos Milagres em Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.^a publicação

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção de processos, nos autos de Execução sumária em que é exequente a firma F. R. Ferreira, L.da, sociedade comercial com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos, e executada a firma Guerreiro & Palma, L.da, com sede na vila de S. Bartolomeu de Messines, da comarca de Silves, correm éditos de 20 dias, contados da 2.^a e última publicação deste anúncio, citando quaisquer credores incertos daquela firma executada, para no prazo de 10 dias, posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, nos termos do artig.^o 864 do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 17 de Julho de 1954

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 858 de 15 de Agosto de 1954

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.^a publicação

Faz-se saber que pelo Tribunal Judicial da comarca de Figueiró dos Vinhos e secção de processos, nos autos de execução de sentença em processo sumário em que são exequentes Manuel Simões Nunes e mulher Inácia da Conceição, proprietários, residentes em Carreira, freguesia de Arega e executada Maximina da Conceição, viúva, proprietária, moradora no lugar do Brejo, da citada freguesia, correm éditos de 20 dias contados da 2.^a publicação deste anúncio, citando quaisquer credores desconhecidos daquela executada, para, no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, virem à dita execução deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do art. 864 do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 15 de Julho de 1954

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

O Chefe de Secção

Armindo Soares de Almeida

Jornal «A Regeneração» n.º 858 de 15 de Agosto de 1954

No Basar Económico de M. G. Dionísio

Instalado no mesmo edifício da Farmácia Correia, encontrará V. Ex.^a todos os artigos de papelaria, uma grande colecção de brinquedos e vários outros artigos.

Encontra-se também grande variedade de livros para venda e aluguer.

Em Figueiró toda a gente canta

Tripas c/ belo feijão, Pinga de caixão à cova, Bacalhau à João do Grão, Só na Casa Terranova.

Comidinha à Portuguesa, Toda a gente quer e prova, Bons petiscos, boa mesa, Só na Casa Terranova.

Ex.mos Senhores! a vida está má!

Quereis ser bem servidos? Ide jantar ou almoçar ao (70) ao fundo da Vila, aquele que melhor serve.

Não confundir

Recebe comensais em boas condições

Figueiró dos Vinhos
Casa de Pasto **70**

Africa - Brasil - Venezuela América do Norte

(e outros pontos do Mundo)

a Agência de Turismo "Santa Maria", L.da

vende passagens marítimas e aéreas

Trata de Excursões

Passaportes e Vistos (só para viajantes e estrangeiros)

Fotocópias e reproduções

Rua do Ouro, 292-1.^o

(Esquina do Rossio)

Telefone 28686 - LISBOA

A. TEIXEIRA FORTE

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Telefone n.º 13

Oficina de Serralheiro

A viúva de José Henriques Sério arrenda com todos os seus pertences a oficina, que foi de seu falecido marido.

Quem pretender, dirija-se à viúva de José Henriques Sério — Pedrógão Grande.

Vende-se Uma testada de mato e pinheiros, pertencente a Francisco Simões Carvalho, sita à Eira Vaqueira, limite da Ervideira. Bom carregadouro. Vende: José da Silva Coelho Júnior—Aldeia da Cruz.

PROPRIEDADE em SOUÇOS (VILA DO PAÇO)

Casa de habitação, grande armazém de vinhos com depósitos de cimento, alambique, cisterna, acomodações para gado cavalar, bovino e lanígero, coelheiras, capoeiras, jardim, quintal com árvores, estremeiras, etc.

Anexo propriedade, bom poço com nora, figueiras, oliveiras e árvores de fruto e bom terreno.

Mais propriedades rústicas. Bons meios de comunicação, distância 12 quilómetros de Torres Novas e Tomar, 10 do Entroncamento, 5 de Paialvo e 3 de Lamarosa.

8-7

Trata—Francisco Pereira

ARGUS

A bicicleta ideal para viagem — Leve, Resistente e Garantida

Vende em Figueiró dos Vinhos:

Marcolino H. Lucina

Pneus e acessórios em grande sortido

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

oncessão n.º **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,20
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Carreira entre Campelo e Figueiró dos Vinhos

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Pontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Pontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo - Largo José Ferreira de Amaraí (L. da Igreja F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel Simões Barreiros
Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º 263—Tel. 21363

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 22

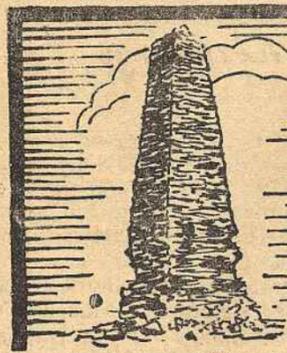
Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente. em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA



DAQUEM TREVIM

Número 111

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Curso de Bordados

A Empresa construtora das máquinas de costura OLIVA, durante cerca de 3 meses, teve nesta vila a funcionar um curso de bordados e corte, com cerca de 70 alunas. Do aproveitamento destas, a todos foi fácil verificar em fase da exposição feita no salão nobre dos Paços do Concelho, exposição que se manteve durante alguns dias.

Na verdade, nunca nesta vila houve qualquer curso deste género com tamanha variedade de trabalhos e que tenham demonstrado tanto bom gosto e aproveitamento.

Cursos desta natureza, são sempre bemvindos pelos ensinamentos que vêm trazer à população do concelho e só por isso a Empresa OLIVA é digna dos maiores elogios.

Mas não quis a OLIVA ficar por aí. No dia da inauguração da exposição, promoveu uma sessão solene em tablado próprio em frente aos Paços do Concelho, em cuja mesa da presidência nos recorda ter visto, entre outras as seguintes individualidades: Dr. Ernesto Marreca David, presidente da Câmara, que estava acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa; Dr. José Fernandes de Carvalho, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, Padre José Henriques do Nascimento, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Padre Arménio Marques, Presidente da Comissão Municipal de Assistência; José Correia de Carvalho, Presidente do Grémio dos Industriais de Lanifícios; Adelino Luís Caetano, Presidente do Grémio do Comércio; Prof. António Maria Saraiva, Delegado do Director Escolar de Leiria; Armando Coelho Tomaz, Presidente do Sindicato do Pessoal da I. de Lanifícios; Dr. Henrique Lacerda; Inspector Garcia, da OLIVA; Dr. Manuel Guimarães e António Martins, da Firma Marguil, L.da, de Coimbra, etc.

A sessão foi aberta pelo sr. Dr. Ernesto Marreca David que disse da razão do acto e, antes dele, pediu para que assistência se conservasse em silêncio durante um minuto, em homenagem aos Heróis de Dardá, o que rigorosamente foi

cumprido. Seguidamente usaram da palavra os sr.s Padre Arménio Marques, Professor António M. Saraiva, Francisco Teixeira, Inspector Martins e Dr. Manuel Guimarães. Depois procedeu-se à distribuição dos diplomas pelas alunas e no fim desta cerimónia, houve um acto de variedades pelo Conjunto OLIVA, tendo sido muito aplaudidos os seus componentes e especialmente as artistas Maria Amélia Canossa, Matilde Maria e Belmiro de Moraes, bem como o maestro João Calvário. A apresentação dos artistas era feita pelo locutor Carlos Silva, da Rádio do Porto. Aos convidados e alunas e suas famílias, foi servido um «copo de água» nas salas onde funcionou o Curso, no decorrer do qual houve oportunidade de enaltecer a iniciativa da OLIVA que soube trazer a esta vila não sómente os ensinamentos técnicos da sua Professora, como também proporcionar-nos uns momentos de boa distração transmitidos pelo seu óptimo Conjunto de Variedades.

As alunas, no decorrer da sessão solene, fizeram oferta à sua Professora de uma artística lembrança e de um lindo ramo de flores que muito a sensibilizou.

Bem haja a OLIVA e que estes Cursos tenham a continuidade que se impõe.

Hospital Visconde de Nova Granada

No dia 30 do mês corrente serão abertas as propostas para a construção do novo hospital sub-regional de Castanheira de Pera sob a denominação de Visconde de Nova Granada, bémérito desta terra.

Conquanto a construção deste Hospital venha a ser participada pelo Estado, a verdade é que os fundos existentes não chegam para a construção, instalação e apetrechamento correspondente e, por isso, foi instituída pela Santa Casa da Misericórdia desta vila a Comissão Central Pró Hospital Visconde de Nova Granada que, sob a presidência do Dr. José Fernandes de Carvalho, subdelegado de saúde e Presidente da União Nacional Concelhia, tem por fim promover a arrecadação de receitas como ofertas daqueles que desejarem deixar ficar o seu nome ligado a tão humanitária obra.

Essa subscrição foi aberta pelo Presidente da Comissão Executiva do referido Hospital, Senhor Professor Doutor Bissaya Barreto, nosso ilustre conterrâneo, com a verba de 20.000\$00 Seguiu-se-lhe o industrial e membro da mesma Comissão, sr. Manuel Alves Cepas com 10.000\$00 esperando-se agora que outros sigam estes exemplos e concorram para o que puderem dispor.

O comerciante de Lisboa e

Estrada do Espinhal

De há longos anos que esta estrada, ligando a vila do Espinhal no concelho de Penela, com Castanheira de Pera, está por ligar pela falta de construção de uns escassos 12 Kilómetros Astentivas para o re-início da sua construção têm sido várias e periódicas. Há uns 3 anos parece ter soprado um vento favorável e então iniciou-se um novo estudo desse pedaço de estrada em falta; porém, o estudo urgente da estrada do Cabril, teve de deixar para traz a estrada do Espinhal. A verdade é que voltamos a estar como dantes. O estudo em questão não ficou concluído e não sabemos se, depois disso, voltou a ser continuado ou não. Parece haver quanto à ligação desta estrada um impedimento qualquer que não a deixa chegar a seu termo. Há até quem diga que influências de concelhos vi-

nosso conterão sr. Pompeu Bebiano Carreira, ofereceu 2 máquinas de costura e o sr. Domingos da Silva, também daqui natural e comerciante em Lisboa, fez oferta, de uma máquina de escrever Haldia, que foi reservada para a secretaria da Santa Casa da Misericórdia e representa oferta de grande valia, não sómente pelo seu valor material, mas muito especialmente pela lacuna que foi preencher.

Oxalá que todos os Castanhenses e amigos de Castanheira de Pera saibam ponderar ao apelo que lhe vai ser feito.

zinhos são a causa desse estado de coisas. Com a máxima franquesa, conquanto isso seja voz corrente, não acreditamos. Não acreditamos pela simples razão de que sómente espíritos tacanhos poderiam entravar uma obra desta natureza que a todos deve beneficiar, passe ela por onde passar. Todas as vias de comunicação são úteis aos povos e servem para desenvolver o seu progresso. A estrada do Espinhal, interessa mais a Castanheira de Pera que propriamente a qualquer outra terra e isto porque abastecendo-se esta vila dos géneros alimentícios, da terra, é precisamente dos concelhos de Penela e Miranda do Corvo que o faz e o facto de terem de vir pelo Pontão, sobrecarrega-os consideravelmente, tornando a vida cara nesta vila. Aberta a estrada, barateado o transporte, a vida económica do concelho melhoraria. Por outro lado as comunicações com Coimbra e com o Norte, para aqueles que tenham certo receio ou não gostem de atravessar a linda Serra da Lousã, seriam facilitadas e encurtada a distância.

Isto de se imaginar que uma estrada nova, devido ao seu traçado, pode prejudicar qualquer terra, é talvez um erro porque, quem de ante-mão pretenda parar nessa terra, sempre o faz, quer a estrada lhe passe ao centro ou ao lado. Os que vão de passagem e não têm interesse pela terra, certamente que lhes convém a mais curta distância. Posto isto, seria interessante se todos os concelhos beneficiados nesta ligação e muito especialmente os de Castanheira de Pera, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos se unissem para a conseguir rapidamente.

Cinema Corporativo

Da Delegação da FNAT em Leiria, vieram ontem dar a esta vila uma sessão de cinema ao ar livre.

São sempre benvidas estas sessões e pena é que a Vila de Castanheira de Pera, considerada como o terceiro centro industrial de lanifícios do país e, portanto com uma regular massa operária, não seja visitada tantas vezes quantas seriam para desejar.

O SNI, já uma ou outra vez aqui mandou a sua brigada de cinema, de Teatro do Povo e até o Grupo de variedades, mas isso vai já tão longe, que poucos se recordam do facto.

Um meio operário como este e onde não há cinema, deveria ser visitado mais vezes e nes-

sas visitas deveria aproveitar-se a oportunidade para trazer filmes de certo modo educativos e, sobretudo, com carácter nacional.

SNI tem uma boa série de filmes deste género que facilmente seriam cedidos para o efeito.

Uma característica que deveria ser sempre tomada em consideração, seria a de serem todos os filmes falados em português.

Não pode compreender-se que nos apresentem filmes estrangeiros, falados em inglês como o último e com uma tradução brasileira.

O filme em si, «Somos todos Irmãos» não era mau. Porém, melhor seria que em sua substi-

tuição nos tivessem apresentado a obra do Padre Américo, na sua Casa do Gaiato que sendo semelhante, teria o condão de dar a conhecer a todos os portugueses, uma obra essencialmente portuguesa, embora do mesmo género do filme que nos foi dado ver.

Parece-nos até que a «Casa do Gaiato» tem já um filme das suas instalações e da sua vila e, para ser exibido aos trabalhadores, estou certo que seria cedido e isso com duplo proveito. Mas seja esse ou outro, há muitos filmes genuinamente portugueses que se impõem para serem apresentados aos trabalhadores de Portugal, sem haver necessidade de nos trazerem filmes estrangeiros, que

PENSÃO FAMILIAR
2.^a classe
Média altitude
comida sã, para pessoas sãs
CASTANHEIRA DE PERA

nem todos compreendem. Entretanto é justo que a ideia continue e porque a máquina da Delegação da FNAT continua em Leiria e há certa facilidade de voltar a Castanheira de Pera, que tal se consiga, mas com outros filmes, não diremos de maior agrado, mas de maior proveito para todos a quem são especialmente dedicados. Mostrai aos portugueses o que é de Portugal, e ficarão satisfeitos. Dai-lhe filmes portugueses, por que há muitos!

DO ULTRAMAR-SANTOS-BRASIL

Reportagem de: Manuel Lopes dos Santos

Ecos de uma viagem de recreio à Velha Europa

Como dissemos no último número deste jornal, a nossa chegada a Lisboa aguardava-nos no cais a simpática figura do nosso prezado amigo sr. João Dias Graça, muito distinto funcionário da Direcção Geral de Contribuições e Impostos. Este em nome da Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, apresentava-nos os seus cumprimentos de boas vindas.

Através de agradável conversa que tivemos depreendemos que o sr. João Dias Graça, por incumbência da Direcção daquela Instituição, pretendia saber de nós o dia certo em que chegávamos a Figueiró dos Vinhos, que decidimos ser no dia 3 de Maio.

Depois de uma estadia em Lisboa durante 6 dias, em que se nos proporcionou visitar e admirar o Panteão de S. Vicente, Museu do Exército, Estádio Nacional, Parque Eduardo VII, o Aeroporto da Portela, etc., preparámos a bagagem, com a ansiedade de quem como nós há tantos anos não via a nossa terra. E naquele dia, depois de nos termos despedido de diversos amigos, residentes na Capital, como o sr. António Lopes Marques, Ex.ma Esposa, sr. João Dias Graça, etc., prosseguimos a nossa viagem com destino a Figueiró dos Vinhos. Ao chegarmos a Tomar, ali nos aguardavam o sr. José Mendes Barreiros e Ex.ma Esposa, D. Maria Emilia Herdade Barreiros, que gentilmente nos ofereceram o seu automóvel no qual seguimos até Figueiró dos Vinhos.

A nossa chegada ao cimo da Ribeira de Alge encheu-me de completa emoção pela recepção que por numerosos amigos me era feita.

Depois de a minha vinda ser ali assinalada com o estralar de muitos foguetes, eu tive o prazer de abraçar muito cordialmente todos os amigos que num gesto de enternecedora estima e imerecida admiração, quiseram ter o incómodo de se deslocar de suas casas aquele local, para receber o conterrâneo que vinha visitar a sua terra natal.

Seguimos em cortejo de vários automóveis até à ridente vila de Figueiró dos Vinhos, onde as manifestações de estima e de amizade aumentaram pois que muitas outras se associaram a tão inesperado quanto sensibilizador gesto de hospitalidade.

Naquela vila, junto à praça José Malhoa, enquanto a banda local, sob a regência exímia do competente maestro, sr. Raúl Morais Franco, executava alguns dos seus números, éramos recebidos na sede da «Casa de Beneficência», que se encontrava engalanada, como que a comemorar um dia festivo.

Ali teve lugar uma sessão solene, que a Ex.^{ma} Direcção quis promover em minha honra e do sr. dr. Eduardo Dias Coelho.

A Mesa encontrava-se toda a Direcção, o sr. António Dias Coelho, em representação do seu querido filho, sr. dr. Eduardo Dias Coelho, a quem a homenagem que estavam prestando era também extensiva e a minha pessoa.

O Presidente da Direcção, sr. dr. Alberto Teixeira Forte, de-

pois de aberta a sessão, concedeu a palavra ao prof. João Alves Caldeira, que proferiu um eloquente discurso, no qual se referiu com muita admiração, embora imerecida no que me diz respeito, ao que eu e o sr. dr. Eduardo Dias Coelho vínhamos fazendo em favor da «Casa de Beneficência» em terras do Brasil; referiu-se ao valioso auxílio que a Colónia de Figueiroenses residentes no Brasil começou a prestar à «Casa de Beneficência» desde a primeira hora da sua fundação, dizendo que a esta Colónia se devia em grande parte a obra de assistência que vinha realizando. Muito expressivamente agradeceu em nome da Instituição e nas pessoas dos homenageados aquele auxílio e a dedicação que os figueiroenses residentes no Brasil vêm afirmando à «Casa de Beneficência».

Seguidamente também quis dirigir-nos palavras de cumprimento e de homenagem o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, Presidente da Direcção da Instituição, o qual fazendo em palavras cheias de eloquência e vibração o relato da vida da «Casa de Beneficência» e da sua obra, afirmou também o quanto esta devia ao auxílio prestado pelos numerosos figueiroenses residentes Aquém-mar. Disse que jamais poderia ser esquecida a espontânea acção desenvolvida pelos homenageados nesta cidade de Santos em favor dos necessitados do concelho de Figueiró dos Vinhos, os quais eternamente lhe serão credores da maior gratidão.

Perante tão eloquentes provas de tão enternecedora amizade e estima, não pude calar a minha voz gaguejante pela emoção e, embora sem recursos de cultura para agradecer comovido tão grandes provas de que estava sendo alvo, eu que nada representava além de um humilde e amigo filho de Figueiró.

A noite também com surpresa para mim a penhorante homenagem teve a sua continuação com um lauto jantar nas salas do grande Hotel Terrabela, onde se reuniram muitos convivas.

E ali mais uma vez usou da palavra o sr. d. Alberto Teixeira Forte, endereçando as suas

saudações ao sr. dr. Eduardo Dias Coelho e à minha pessoa, pedindo-nos ao mesmo tempo que fôssemos porta voz dos seus cumprimentos, do preito da sua homenagem e de sua admiração a todos os que de Figueiró dos Vinhos trabalham em terras desta Nação-Irmã.

Assim começaram os meus primeiros contactos com os meus patriotas e amigos, que quiseram manifestar-me a sua simpatia por tal forma, que jamais poderei agradecer.

Só posso pedir a Deus que lhes pague tanta manifestação de carinho e amizade.

Bem dizia Julio Dantas «Como é diferente o amor em Portugal, amor simplicidade, amor delicada, amor que de rosas se inflora... quando triste canta... e quando alegre chora... Como sabe amar de verdade a gente portuguesa.»

No próximo número continuaremos

Falecimento

No Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, onde se achava internado há 3 anos, veio a falecer no dia 1 de Julho p. p. o nosso conterrâneo sr. Joaquim Antunes de 77 anos, viúvo da sr.^a D. Nazareth de Jesus, ambos da Aldeia de Ana de Aviz. Deixam um filho de nome António Antunes, auxiliar do comércio hoteleiro. O seu sepultamento realizou-se no dia seguinte para a necrópole do Sabão, tendo comparecido inúmeros amigos do extinto. A família enlutada expressamos os nossos pêsames.

Aniversário

No dia 11 do passado mês de Julho completou mais uma primavera de sua feliz existência, o sr. João Lopes da Silva, nosso particular amigo e abastado capitalista e proprietário nesta cidade. Para festejar esse acontecimento, o aniversariante reuniu em sua residência, inúmeros amigos e familiares, tendo-lhes oferecido magnífica festa. Aproveitou o sr. João Lopes da Silva, tão significante data, para inaugurar a construção do seu confortável bungalow, cuja construção figura entre as primeiras da cidade, pelas suas

Notícias de Campelo

Falecimentos

No dia 13 de Julho, faleceu no lugar dos Trespostos a sr.^a Emília da Piedade, viúva, de 84 anos de idade. A extinta era mãe das sr.^{as} Olinda dos Santos, Maria José dos Santos, Adozinda dos Santos e José dos Santos.

O seu funeral foi bastante concorrido.

—No passado dia 10 do corrente faleceu no lugar do Moinho Novo, o sr. Manuel Simões Angelo, de 84 anos de idade.

A família enlutada os nossos sentidos pêsames.

Padaria

Começou há dias a laborar, novamente, a Padaria de Campelo, que já se encontrava encerrada há cerca de 2 anos.

Festas

Realizou-se em Campelo, a tradicional festa em honra do Santíssimo Sacramento, com comunhão geral das crianças. Abrihantou a festividade a Filarmónica do Espinhal.

Foi pregador, um dos melhores desta região.

—Também no dia 8 do corrente mês se realizou no lugar de Alge, a festa em honra do Divino Espírito Santo.

D. Natália Diniz Rosa

Seguiu no dia 12 do corrente para uma Casa de Saúde de Coimbra, bastante mal de saúde, a sr.^a D. Natália Diniz Rosa, esposa do nosso amigo sr. João Morais Rosa, de Campelo.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

linhas modernas e luxuosas. Abençoou aquele lar o Reverendo Padre Roque da Catedral. Compareceu a reportagem de *A Regeneração* a essa magnífica festa, por convite especial de seu patrono.

Em conversa com o sr. João Lopes da Silva, este manifestou sua intenção de fazer um donativo à «Casa de Beneficência»; todavia, espera fazê-lo no próximo ano, em Maio, quando pretende novamente visitar Portugal. A tão elevada intenção filantrópica do referido cavalheiro, não podemos deixar de antecipar nossos sinceros agradecimentos.

Acto de malvadez—Poço envenenado na Ribeira de Alge

Na manhã de 23 de Julho findo no local denominado Poço da Ponte, foram encontradas envenenadas grande quantidade de trutas.

Imediatamente o guarda-rios sr. José Simões Pereira, comunicou o caso às entidades competentes de Figueiró dos Vinhos, comparecendo em seguida nesta localidade o Guarda-rios sr. Alfredo Dias Curado, acompanhado de uma patrulha da G. N. R., fazendo aturadas diligências para a descoberta do criminoso ou criminosos, o que nada conseguiram.

Seria bom que se descobrissem os autores da proeza e que levassem a recompensa conforme o crime que praticaram.

Correio

Consta-nos que começa dentro em breve por um meio mais rápido, a condução de malas entre o Alto da Alagoa, e Campelo, chegando portanto o correio à sede de freguesia por volta das 10 horas da manhã, saindo ainda nesse dia pelas 17 horas. Assim, fica ao alcance de todos poderem dar resposta a uma carta no mesmo dia.

Consta-nos também que vai começar na mesma data, a distribuição de correspondência ao domicílio.

Quanto à Estação Regional, diligencia-se no sentido de tornar uma realidade a sua criação.

Estrada do Cemitério

Estão já bastante adjantados os trabalhos da estrada do cemitério os quais dentro em breve devem ficar concluídos—uma das maiores aspirações deste povo. Contribuiu com mais verba a Câmara Municipal do nosso concelho e a Junta de Freguesia, recebendo-se também algumas importâncias do povo desta freguesia, e de alguns Campelenses residentes nas Colónias e em terras de Santa Cruz.

(J6)

Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria

Comissão de Honra

Sua Excelência o Presidente da República.
Sua Excelência o Ministro do Interior.
Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional.
Sua Eminência Reverendíssima o Cardeal Patriarca de Lisboa.
Sua Excelência Reverendíssima o Arcebispo Bispo Conde de Coimbra.
Sua Excelência Reverendíssima o Bispo de Leiria.
Excelentíssimo Governador Civil do Distrito de Leiria.
Excelentíssimo Presidente da Junta de Província da Beira Litoral.
Excelentíssimo Presidente da Junta de Província da Estremadura.

Não se tornando aconselháveis, neste momento de grande preocupação nacional, quaisquer manifestações de carácter festivo, a Comissão Executiva das Comemorações do VII Centenário das Cortes de Leiria deliberou suprimir do programa das mesmas populares, mantendo-se apenas as cerimónias oficiais, que oportunamente serão indicadas.



Os amigos figueiroenses, entre eles os membros da Direcção da Casa de Beneficência que nos aguardavam ao alto da Ribeira de Alge